

Texto curatorial sobre Wesley Soupza

Wesley Soupza é um jovem artista que sempre apreciou a arte, e buscou se expressar por meio do desenho, da pintura e da escultura. Fez diversos cursos de arte e estudou no ateliê da artista plástica Laura Nehr.

Hoje, Wesley é um artista que utiliza objetos do cotidiano para produzir suas obras de arte, propor questionamentos e fazer com que o público reflita sobre o seu dia a dia. As obras aparentemente “simples” apresentam, porém, um posicionamento crítico, sendo ao mesmo tempo provocativas e bem humoradas, deixando de suscitar uma atitude contemplativa para se tornarem questionadoras.

Wesley produz uma obra mais voltada ao conceitual, porém, de modo diferente de outros trabalhos com esta característica, suas obras possuem mensagens diretas, sem pretenderem expressar apenas um intelectualismo. Desta forma, a leitura de suas obras é completamente acessível a todos, desde o leigo até os espectadores que já apresentem um repertório voltado à arte. E é justamente neste ponto que Wesley se destaca. Ao se utilizar desta aparente “simplicidade”, questiona diretamente o meio artístico em que atua, essencialmente quanto à acessibilidade da arte.

Como o próprio artista diz: “a arte é inseparável da vida”. Tal conceito em suas obras, resulta de evidentes influências de Marcel Duchamp, do artista italiano Piero Manzoni e do artista brasileiro Nelson Leirner, artistas marcados por uma arte crítica, irônica e provocativa.

Marcel Duchamp foi o criador na arte dos chamados ready-mades, que transformam elementos do cotidiano e os transportam para uma outra dimensão. Maiores exemplos desta técnica são as obras “A Fonte” e “L.H.O.O.Q” de Marcel Duchamp. Assim como acontece com Duchamp, Manzoni e Leirner, no trabalho de Wesley, os materiais e objetos do dia a dia ganham outra perspectiva.

Ao manipular estes objetos podemos ver neles apenas funções práticas e objetivas, mas o artista ignora esta função pré-determinada e nos faz ver com outros olhos estes mesmos objetos transformados. Wesley extrai não somente a possibilidade de manipulação mecânica desses objetos; mais do que isso, com extremo bom humor (por vezes com sarcasmo) e com uma poética já não tão comum na atualidade, procura mostrar o quanto nossas vidas se tornaram mecanicistas e óbvias.

Na corrente contrária da atuação conceitual artística vigente em nossos dias, em que o artista é responsável pelo conceito e um séquito de assistentes é quem executa materialmente a obra, Wesley é quem materializa delicadamente seu trabalho. O artista não separa o momento da concepção da obra do ato de construí-las com as suas “mãos” habilidosas. Se no ano de 1961, Manzoni produziu sua obra mais polemica chamada “Merde d’artista”, Wesley Soupza, 50 anos depois, nos apresenta a obra Papel Higiênico.

Poderíamos pensar tratar-se novamente de ironia em relação à arte tradicional ou protesto às instituições estabelecidas ou talvez, simplesmente, ser um signo ou uma marca atualizada do processo de higienização mental que os seres humanos continuam a sofrer no início deste novo milênio, sem grandes perspectivas de mudanças. Se a constatação de haver nesses trabalhos combinações dosadas de humor e crítica social, apresenta possibilidades interativas, os diversos tipos de associações possíveis nos abrem caminho para reflexões e para profundos e divertidos momentos nos quais poderemos encontrar novas e bem humoradas pistas a respeito de nós mesmos.

Celso Rabetti

Aluno do curso de ARTE : HISTÓRIA, CRÍTICA E CURADORIA - PUC SP

2º Semestre de 2011

Texto retirado da página: www.tumblr.com/tagged/wesley%20soupza?language=pt_BR